

População de rua no Brasil aumenta dez vezes desde 2013

População de rua cresceu 10 vezes na década, afirma Ipea

Brasil registra 227.087 vivendo em praças e calçadas; em 2013, eram 21.934



Moradores de rua dormem ao lado da cavalaria da PM na praça da República, no centro de São Paulo Bruno Santos - 17.set.23/Folhapress

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO A população em situação de rua no Brasil aumentou 935,31% nos últimos dez anos, segundo levantamento do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) com base em dados do CadÚnico (Cadastro Único) do governo federal. O número de moradores de rua cadastrados saltou de 21.934 em 2013 para 227.087 até agosto de 2023.

Entre as causas do problema estão exclusão econômica, que envolve insegurança alimentar, desemprego e déficit habitacional; ruptura de vínculos familiares; e questões de saúde, especialmente de saúde mental.

Problemas familiares ou com companheiros foram apontados como motivo para sair de casa por 47,3% das pessoas em situação de rua. O desemprego foi citado por 40,5%, enquanto alcoolismo e abuso de outras drogas foram mencionados 30,4%. Perda de moradia foi citada por 26,1%.

O levantamento é de Marco Antônio Carvalho Natalino, especialista em políticas públicas e gestão governamental na diretoria de estudos e políticas sociais do Ipea.

"Quanto maior o tempo de permanência na rua, maior a probabilidade de problemas com familiares e companheiros ser um dos principais motivos que levou a pessoa à situação de rua. O mesmo ocorre, e de forma ainda mais intensa, com os motivos de saúde, particularmente o uso abusivo de álcool e outras drogas. As razões econômicas, por sua vez, como o desemprego, estão associadas a episódios de rua de mais curta duração", diz Natalino no estudo.

A análise diz que 60% das pessoas em situação de rua não vivem na cidade em que nasceram, mas 70% vivem no mesmo estado de nascimento. E que, no geral, o movimento é das periferias em direção aos centros metropolitanos.

Do total de pessoas em situação de rua no Brasil, 10,586 são estrangeiros (4,7%), sendo 3.175 da Venezuela, 423 de outros países latino-americanos e caribenhos, 3.387 de Angola, 635 de outros países africanos, e 1.587 de países da Ásia.

“ Houve reintegrações de posse [durante a pandemia], o poder aquisitivo caiu. As pessoas precisam escolher se vão pagar a comida, o remédio ou o aluguel ”

Robson Mendonça presidente do Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo, analisando os dados do levantamento do Ipea

A idade média das pessoas nas ruas é de 41 anos. Jovens entre 18 e 29 anos somam 15% do total, e aqueles com idade de 50 a 64 anos correspondem a 22%. Crianças e adolescentes somam 2,5%, e idosos, 3,4%.

Entre as causas para o aumento da quantidade de pessoas em situação de rua nos últimos dez anos, Natalino resalta que há quase uma década o Brasil enfrenta crises econômicas sucessivas, inclusive com a volta da insegurança alimentar grave e da fome, situação agravada pela pandemia de Covid-19.

Diante do cenário, o STF (Supremo Tribunal Federal) determinou, em julho deste ano, que estados e municípios não há necessidade de criar novas leis. "É só colocar em prática as leis existentes. A Constituição é clara com relação ao direito à moradia, educação, cultura. Tudo está na lei, mas não é cumprido."

Presidente Lula regulamenta Lei Júlio Lancellotti

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lançou, nesta segunda-feira (11), um plano para população em situação de rua, com a promessa de investimentos de quase R\$ 1 bilhão, e falou de "culpa" do Estado pela situação.

O Plano Ruas Visíveis foi lançado em cerimônia no Palácio do Planalto, com a presença de Lula e do padre Júlio Lancellotti, que coordena a Pastoral do Povo da Rua de Arquidiocese de São Paulo. O evento marcou os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, feitos na véspera.

"Se essas pessoas [em situação de rua] existem, [alguém] tem culpa e a culpa não pode ser outra senão do Estado", disse Lula, em seu discurso. Ele relacionou ainda a conquista de direitos ao processo eleitoral, que ocorrerá no ano que vem. "Vocês sabem que tem gente capaz de anular [o que foi feito], tem gente que acha que isso aqui é uma afronta, não devia estar cuidando de pobre", afirmou.

Outro ponto, diz Natalino, é que parte dessa população é elegível ao Bolsa Família, mas não recebe o benefício

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Página: 2